

Maior demanda por empréstimos e orçamento menor preocupam BNDES

— por Vera Saavedra Durão
do Rio

A alta administração do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) se reúne nos dias 20 e 21 deste mês para elaborar sua nova política de fomento para 1989, principalmente os critérios de liberação dos financiamentos para investimentos.

Com a redução da alíquota do PIS-Pasep de 0,65 para 0,35% de faturamento bruto das empresas, o banco poderá sofrer uma redução de 98 milhões de OTN em seu orçamento líquido (de desembolso), de 480 milhões de OTN para o próximo ano.

Na avaliação do novo diretor de Planejamento do BNDES, Bruno Nardini, que acumula o cargo com o de vice-presidente da instituição, o impacto da redução da alíquota do PIS-Pasep sobre o orçamento do banco "é coisa séria", uma vez que foi detectada



Bruno Nardini

por seus técnicos uma demanda de empréstimos para investimentos no próximo ano em torno de 1,2 bilhão de OTN, ante 480 milhões de OTN disponíveis para tal fim.

"Estaremos com quase 22% a menos em nosso orçamento líquido. Em princípio, os projetos contratados terão garantidos seus recursos em 1989. A saída, provavelmente, será

cortar em áreas onde os investimentos são esporádicos, como é o caso da Agência Especial de Financiamento (Finame), mas o assunto ainda está em pauta", disse Nardini.

NOVA DIRETORIA

O vice-presidente do BNDES, que até segunda-feira ocupava também o cargo de diretor da área industrial, sentiu-se como que promovido ao assumir a diretoria conhecida como "cérebro do banco", a de Planejamento, responsável pela elaboração do orçamento, pelos estudos de cenários e pela análise de prioridades no atendimento das consultas das empresas.

Nardini substituiu o diretor falecido, Rômulo de Almeida. Em seu lugar, para a área industrial, foi indicado Amaral de Souza, antes diretor da área de infraestrutura, agora comandada por Ney Távora.

PLANOS

Responsável pela elabo-

ração do orçamento do banco, Nardini já introduziu uma novidade nesta área, para 1989. "Vamos adotar o orçamento integrado, com as várias áreas do banco nos encaminhando seus orçamentos para alocação. Vamos também, além de atender das demandas, cobrar-lhes as metas fixadas", comentou.

No caso da política de prioridades — critérios básicos para aprovação de projetos — Nardini espera a reunião da alta administração, quando serão discutidas as políticas operacionais para ver se serão feitas alterações.

Quanto ao Departamento de Estudos, agora comandado por ele, avalia como imprescindível estudar os planos setoriais integrados da nova política industrial, que serão classificados em reunião na próxima semana do Sistema de Desenvolvimento Industrial (SID) do Ministério da Indústria e do Comércio.

Sobre o cenário com o qual o banco pretende trabalhar em 1989, Nardini apenas adiantou que "será melhor que o de 1988". Não se trata de ser otimista ou pessimista, observou, mas de visualizar um quadro melhor para o próximo ano, quando a retomada dos investimentos — apesar dos cortes do PIS-Pasep — será nossa preocupação fundamental, concluiu.